

# A INFLUÊNCIA DA TV NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

**CALAZANS** Tâmara Rúbia Soledade  
tamara\_rubia22@hotmail.com

**OLIVEIRA**, Maraísa Santos.  
marasoli@bol.com.br

**PEREIRA**, Daniely Araújo  
dany\_girlap@yahoo.com.br

**SANTOS**, Betisabel Vilar de Jesus (Orientador).  
Graduada em Pedagogia, Mestre em História da Educação, Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes – UNIT  
betisabelvilar@ig.com.br

## RESUMO

Considerando-se que a imensa maioria dos alunos, em idade escolar passam em média três horas e meia de televisão diariamente, o que pode contribuir positiva ou negativamente para a sua educação e, do mesmo modo, passam de 4 a 5 horas diárias em sala de aula, porém sem que a escola consiga atrair tanto a atenção da criança e do jovem, quanto a televisão e outros recursos multimídias. Enquanto a mídia desenvolve formas sofisticadas de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, e partem do concreto, do visível, do imediato, que facilitam a interação, com o público, a escola de modo geral, mantém-se centrada no currículo linear, que além de priorizar o conteúdo, muitas vezes não tem conexão com a realidade.

Mas, como contornar tais problemas e fazer uso educativo da televisão? No Brasil, alguns projetos têm buscado encontrar respostas para tais questões e apontam a integração da escola com a comunidade como alternativa para solucionar os problemas da má influência da

TV na vida do aluno. Discutir estas questões constitui objetivo do presente artigo cujo enfoque está centrado na análise da influência da TV na formação de crianças do ensino fundamental. Para tanto, busca compreender seu funcionamento, formas de apropriação voltadas a garantia da hegemonia para uma classe em detrimento de outras e sua incorporação na escola, como instrumento fundamental na transmissão do conhecimento acumulado pelos alunos.

## **A INFLUÊNCIA DA TV NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

*“Os educadores precisam compreender a profunda implicação que a cultura da informação coloca para o futuro da democracia”.*  
(SILVA, Luis Heron da. 1999, p.96).

### **1. INTRODUÇÃO**

A criança como um ser em construção, pela própria ingenuidade, muitas vezes não tem consciência de suas atitudes, precisando, portanto, ser acompanhada em todo seu processo de desenvolvimento pelos adultos que a cercam, supostamente amadurecidos.

Considerando-se que as crianças em idade escolar passam mais tempo em frente à televisão do que em deveres de escola, pode-se inferir que este veículo de comunicação exerce forte influência sobre o comportamento, sobretudo daquelas que se encontram na faixa etária dos 07 aos 15 anos, ou seja, cursando o Ensino Fundamental. No entanto, não se pode desconsiderar que este meio de comunicação audiovisual também influencia os adultos, criando modismo e, de certa forma, modelando o estilo de vida dos telespectadores.

A criação da televisão unindo a imagem à palavra, refletiu o sonho da humanidade de que a difusão da informação iria interligar povos e nações de todas as regiões do planeta. Contudo, a mensagem veiculada por esta fonte alternativa de informação, educação e cultura, não é neutra. Antes, reflete uma visão de mundo cujos valores serão dela extraídas e, posteriormente, transmitidos aos indivíduos ou telespectadores.

A programação das emissoras de televisão, com o camuflado entretenimento que é mostrado, atinge o subconsciente das pessoas e, em particular das crianças e as predispõe a aceitar determinados padrões sociais e culturais que são absorvidos inconscientemente e tomados como realidades imutáveis. Estes padrões refletem as exigências da sociedade capitalista caracterizada pelo consumismo pleno.

Para NAPOLITANO (1999), pesquisador da Universidade Federal de São Paulo, a questão é um pouco mais complexa, pois, “o que existe é uma relação de simbiose, de troca, entre o público e a mídia”. Em seus quatro anos de estudo, o pesquisador concluiu que o conteúdo dos programas televisivos, bem como dos jornais e revistas, nada mais são do que aquilo que a classe dominante deseja que seus súditos conheçam.

Segundo SOIFER (1992), no livro “A Criança e a TV”, a televisão também desempenha importante papel na difusão da violência, devido à forte carga de barbárie contida na grande maioria dos programas. O mapeamento feito pela ONU em 1988, revelou que os desenhos animados brasileiros apresentavam um número de 20 crimes a cada hora. A influência da TV na mente das crianças pode ser ilustrada pelo caso de uma criança de nove anos, que golpeou com quarenta facadas a sua amiga de sete anos. Segundo garoto, autor do ato, ele agiu sob influência do filme “O Brinquedo Assassino”, no qual um boneco de nome Chuck assassina pessoas após “incorporar” o espírito de um criminoso. Embora a criança não tenha morrido o caso não deixa de ser sintomático, posto que a criança vai assimilando uma idéia irreal do mundo.

Neste sentido, e levando-se em conta que a maioria das residências atualmente possui aparelho de TV, pode-se inferir que mídia televisiva tem enorme influência no processo de

desenvolvimento educacional e comportamental das crianças. Influência essa que pode trazer sérias conseqüências para formação de um futuro cidadão consciente e livre.

Mas, como contornar tais problemas e fazer uso educativo da televisão? No Brasil, alguns projetos têm buscado encontrar respostas para tais questões e apontam a integração da escola com a comunidade como alternativa para solucionar os problemas da má influência da TV na vida do aluno. Discutir estas questões constitui objetivo do presente artigo cujo enfoque está centrado na análise da influência da TV na formação de crianças do ensino fundamental. Para tanto, busca compreender seu funcionamento, formas de apropriação voltadas a garantia da hegemonia para uma classe em detrimento de outras e sua incorporação na escola, como instrumento fundamental na transmissão do conhecimento acumulado pelos alunos.

## 2. A MÍDIA TELEVISIVA

As aceleradas mudanças que se configuraram no século XX, acentuaram o processo de globalização da economia e provocaram a reestruturação do Estado e do sistema social. Tais mudanças, motivadas, sobretudo pelo desenvolvimento tecnológico, passaram a exercer forte influência na forma como as pessoas pensam, atuam, interagem, aprendem e ensinam ainda que a sua profundidade nem sempre seja perceptível.

A mídia, e especificamente a televisão, é o primeiro e maior contato das pessoas com o mundo externo proporcionando livre acesso a vários tipos de informações. Embora tenha tal finalidade, sua programação nem sempre convida à reflexão, à medida que as imagens se

sucedem de forma desconexa e apresentam vários assuntos em um curto espaço de tempo. A rapidez com que se processa leva o telespectador, e em particular à criança, a não compreender plenamente o que está vendo ou a assimilar imagens sem critério para saber quando deve parar de assistir.

A livre concorrência e a busca exacerbada por consumidores faz com que as grandes marcas e empresas invistam pesado na mídia televisiva, patrocinando muitas vezes programas vazios que apresentam o que o povo quer ver e ouvir e não o que realmente precisam ouvir. Daí, o exagero que se observa nas atrações consideradas populares, que apelam muitas vezes para a baixaria e imoralidade na busca de conquistar consumidores e adeptos para suas idéias. Os programas com conteúdos positivos, produzidos com preocupações pedagógicas e assessoria educacional são exceções.

Ao não interagir com outras pessoas, discutindo diferentes posições, o telespectador pouco esclarecido acaba por se acostumar a deixar que as coisas aconteçam, assumindo um papel descompromissado que ao invés de participar da história, limita-se tão somente a vê-la passar sobre seus olhos. Apatia, intolerância ao próximo, preconceito, entre outros sentimentos, caracterizam esse tipo de telespectador, o que é preocupante em um país cuja maior parte da população possui pouca instrução e utiliza a televisão como principal veículo de informação e entretenimento.

Naturalmente, uma mente esclarecida sabe distinguir o real da ficção, o exagero do fato acontecido e procura confrontar diferentes fontes de informação antes de emitir juízo a respeito. Mas, e as crianças? Cada vez mais, temos crianças como principais espectadoras desse espetáculo, por vezes grotesco, que nos vêm através desse meio de comunicação.

Quando o telespectador é uma criança a coisa se agrava mais, pois as crianças são bastante afetadas por vários motivos, um deles é a tendência da criança para a imitação. Este é um fator bem proeminente na infância, pois elas tendem a imitar comportamentos dos adultos, reproduzindo-os de acordo com suas possibilidades de ação. Segundo SOIFER,

Um fato bastante comum, que acontece mais frequentemente com a TV do que com os outros espetáculos, é que certas imagens televisivas são incorporadas ao nosso inconsciente, no qual atuam muitas vezes como elementos tenificantes, tal como atestam nossos sonhos. (1992, p. 17).

Outros problemas para o desenvolvimento mental da criança, decorrentes da permanência da criança em frente a um televisor, são inúmeros, pois estão na fase de formação dos valores, conceitos, modelos de conduta e comportamento sexual. Tais questões além de trazerem prejuízos de ordem emocional também comprometem o desenvolvimento físico/biológico da criança em frente a um televisor. Isso pode causar, inclusive, problemas de saúde, se houver negligência por parte dos pais.

Uma primeira impressão pode gerar a crença de que a televisão tem cumprido um papel anti-social, deseducando, ao invés de educar, mas, não é o caso de minimizar o seu papel educativo, pois este possui uma estreita relação com a própria manutenção da sociedade, no sentido de que esta passa a adquirir uma consciência mais ampla e geral dos problemas, questões e da extensão moral e territorial de uma determinada sociedade. Neste sentido, a televisão tem influência marcante na vida das pessoas e, sozinha é capaz de mudar os hábitos de vida de um país, principalmente através das crianças e adolescentes.

Através desta, somos capazes de conhecer o mundo sem precisar fazer viagens, conhecendo assim, o modo de vida, os hábitos e costumes de vários povos. Para tal fim existem três tipos de televisão:

- A aberta – (a mais popularizada) da quais muitos conteúdos são transmitidos pelas emissoras.
- A cabo – (por assinatura) esta constitui uma grande fonte de pesquisa para o professor que deseja estar atualizado.
- TVs comunitárias (surgiram nos meados de 80), essas tem potencialidade para tornar-se um espaço público. Possibilitando ao cidadão comum ocuparem o espaço televisivo como se fosse uma tribuna onde expressar suas idéias e opiniões.

Cabe considerar que há uma parte da mídia televisiva voltada para atender aos reais interesses da população, embora ocupem espaço pequeno. Também existem pessoas mais esclarecidas que podem orientar aos que têm pouco discernimento cognitivo a assumir um papel mais crítico frente à televisão. Os sacerdotes e os professores, por exemplo, devem cumprir esse papel social de educar a população.

### 3 A ESCOLA E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

A imensa maioria dos alunos são telespectadores e assistem, segundo o IBOPE, a uma média de três horas e meia de televisão diariamente, o que pode contribuir positiva ou negativamente para a educação destes. Do mesmo modo, passam de 4 a 5 horas diárias em sala de aula, porém a escola não consegue atrair tanto a atenção da criança e do jovem, quanto à televisão e outros recursos multimídias.

Enquanto a mídia desenvolve formas sofisticadas de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, e partem do concreto, do visível,

do imediato, que facilitam a interação, com o público, a escola de modo geral, mantém-se centrada no currículo linear, que além de priorizar o conteúdo, muitas vezes não tem conexão com a realidade. Ao que parece, a concepção de que ensinar é transferir conhecimento ainda se mantém fortemente presente na nossa sociedade. Por isso, se faz necessário abrir uma perspectiva mais progressista e lúcida no sentido de nos conscientizarmos que ao invés de transferir conhecimento, ensinar significa "*criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*", (FREIRE, 1996, pág. 12)

Neste sentido, a escola deve atuar em duas frentes. A primeira para discutir a programação da televisão em si, possibilitando aos alunos analisá-la criticamente e a outra incorporando este importante veículo de comunicação à prática pedagógica como forma de estimular o interesse do aluno pelo conhecimento e estabelecer conexão com o cotidiano.

Inicialmente é preciso ter claro que ao estetizar e espetacularizar a realidade, a televisão acaba mascarando a complexidade dos fatos/idéias, banalizando-os. Os temas pouco aprofundados exploram ângulos emocionais, contraditórios, inesperados em que uma situação isolada pode converter-se em situação paradigmática, padrão, universal. Ao mesmo tempo, o não mostrar equivale a não existir, a não acontecer. O que não se vê, perde existência.

É inegável, no entanto, a eficácia de comunicação da televisão, a medida que é capaz de articular e combinar linguagens diferentes - imagens, falas, música, escrita – de forma leve e flexível adaptando-se a novas situações. Daí porque, a organização das situações, idéias e valores da televisão consegue atrair mais do que a da escola, que é mais seqüencial, abstrata, erudita. Crianças e jovens, que tem contato com diversas mídias e em particular com

a televisão, pensam de uma forma mais sensorial, concreta, plástica, coloquial e rápida e são mais impacientes e com dificuldade de sistematizar, de formular novas sínteses.

Portanto, a escola deve estar atenta aos avanços da tecnologia, pois os alunos nascem em uma cultura marcada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação e elas devem ser utilizadas em benefício do aprendizado. Encontrar um ponto de equilíbrio capaz de atrair o aluno e inseri-lo em uma cultura erudita, mais consistente e humanizadora, implica em um repensar a escola, em aprender a lidar com materiais audiovisuais mais próximos da sensibilidade dos alunos, mais dinâmicas, interessantes, mobilizadores e significativos.

Neste contexto, a prática pedagógica que se desenvolve na escola deve partir do concreto para o abstrato, do imediato para o mediato, da ação para a reflexão, da produção para a teorização. Requer, portanto, um novo olhar sobre o trabalho cotidiano e suas características, sobre o papel de quem ensina e de quem aprende e sobre a relação educativa. A utilização de recursos tecnológicos como a televisão, por exemplo, constitui apenas recurso facilitador, pois cabe ao professor focar a comunicação mais na relação afetiva, chamando os alunos a participar, motivando-os, valorizando-os e incentivando-os. Implica na possibilidade de estar aberto ao diálogo, em ver e em encarar a tecnologia como instrumento a serviço do homem presente.

O grande desafio da escola ainda é o de garantir a atividade do sujeito aprendiz e a qualidade de sua participação, de modo a habilitá-lo a uma tomada de decisão mais racional e uma participação mais efetiva frente a esses meios. Implica em assumir uma postura crítica, inclusive frente a televisão. Atualmente, a maioria das escolas usa o aparelho de televisão apenas como suporte didático ou entretenimento para os alunos. Pouco se discute sobre a sua

programação, seja pela falta de credibilidade da mídia, seja pelo despreparo do professor para lidar com a questão. Para que tal propósito se concretize a escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e promover a discussão com os alunos, ajudando-os perceberem os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto.

PERRONOU (1999) faz uma reflexão sobre os efeitos inevitáveis da modernização tecnológica ressaltando que cabe ao professor, dada a especificidade do seu trabalho, identificar quando convém ou não dar lugar de destaque ou uma posição marginal às novidades tecnológicas. Para tanto, algumas competências devem ser adquiridas pelo professor em seu trabalho em sala de aula. Neste sentido, enumera quatro competências básicas a serem dominadas pelo professor para utilização da tecnologia atual:

- 1) Utilizar editores de textos;
- 2) Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino;
- 3) Comunicar-se à distância por meio de telemática;
- 4) Utilizar as ferramentas multimídia no ensino.

As competências enumeradas por ele servem como meio para aumentar a eficácia do ensino e familiarizar os professores com as novas ferramentas tecnológicas. A competência do professor consiste em empregar conscientemente os recursos multimídia, incorporá-los e dominá-las na aplicação em sala de aula.

PERRONOU (1999) afirma que no tempo atual as mudanças se generalizaram a tal ponto que os avanços da tecnologia alcançaram até mesmo, inevitavelmente, o professor que insiste em limitar-se aos simples recursos didáticos já ultrapassados. Neste sentido, a

competência mínima, apontada por ele, diz respeito à capacidade do professor em conciliar os avanços da tecnologia informativa com os trabalhos em classe - por exemplo, com as atividades envolvendo textos.

No entanto, para uso adequado destes recursos tecnológicos, é preciso que o professor compreenda as vantagens e desvantagens trazidas pelo emprego dos meios eletrônicos e informacionais.

A aproximação natural da escola com as novas tecnologias permitiu o desenvolvimento de sistemas de educação à distância, e a adoção da televisão e do computador como ferramentas complementares do ensino. Exemplo disso é a TV Escola, canal de televisão do MEC lançado em março de 1996 com objetivo de estimular a formação continuada, o aperfeiçoamento e a valorização dos professores do ensino fundamental, através da produção de programas com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao lado de outras iniciativas públicas como as TVs educativas e as não governamentais, como o canal FUTURA e a TV SENAC.

O programa TV Escola consistiu na distribuição de televisores, antenas parabólicas e videocassetes para 57.395 escolas, número que se elevou para mais de um milhão de professores e cerca de 30 milhões de alunos em todo o Brasil, e já exibiu cerca de 4 mil vídeos educacionais.

A preocupação com o uso da mídia insere-se no contexto da reforma curricular implementada na década de 90, a qual buscou redirecionar o processo educacional rumo à formação do cidadão, plenamente consciente de sua função dentro da sociedade. Segundo

FREIRE (1999), o conhecimento deve nascer da própria realidade social do aluno. Com isso pode-se dizer que o conhecimento não vem da "telinha", mas nasce da realidade do aluno. A "telinha" é apenas um estímulo para que o aluno use sua inteligência para interpretar a realidade em que está inserido. *“É a própria experiência dos educandos que se torna fonte primária de busca dos temas significativos, dos temas geradores, que vão constituir o conteúdo programático”*. (FREIRE, 1999: 38)

Neste sentido, algumas alternativas vêm sendo buscadas para estabelecer o debate a cerca da programação televisiva. O professor, por exemplo, pode solicitar que os alunos comparem o destaque dado a uma mesma notícia em diversos telejornais ou que analisem programas de auditório, novelas, seriados e as técnicas de sedução dos comerciais. Outra alternativa é estabelecer parceria com os pais para discutir a programação da televisão e as suas conseqüências para o desenvolvimento das crianças e jovens. Cabe à escola como um todo e ao professor em particular desempenhar um papel de agente direto desse processo, extremamente benéfico para os segmentos populares da sociedade.

Tais ações inserem-se no que Althusser (1980) denominou de “currículo oculto”, o qual aborda os conteúdos que não constam no papel, mas que são passados em sala de aula e fora da sala de aula, tanto teórica quanto comportamentalmente. Enfim, o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes. O que não significa que a escola não deve reestruturar o currículo no sentido de fornecer ao indivíduo um sentido amplo do que seja a participação política e da importância do debate político para a compreensão dos processos sociais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias da comunicação estão presentes em toda a vida social do indivíduo, negá-la é impossível, pois é necessário que assumamos os princípios da tecnologia e a canalizemos para a construção de um mundo mais democrático. Portanto, a escola deve adotá-las como meio para solucionar os problemas sociais que surgiram em decorrência da sua má utilização. Para tanto, deve-se entender a natureza das tecnologias da informação enquanto elemento de integração dos diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais.

Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças, aprendendo fazendo. A televisão e outros recursos multimeios têm reduzido distâncias, à medida que os encontros em um mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais. Nesse novo espaço já não lugar para os modelos de educação tradicional. Por isso é importante experimentar, fazer experiências possíveis e pouco a pouco avançar e mudar, começando por formas de utilização das novas tecnologias mais simples até alcançar as mais complexas. Essa é a chave para a inovação e a mudança desejadas e necessárias.

A televisão, o cinema, a Internet e demais tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou que desejamos. Se somos pessoas abertas, nos ajudam a comunicar-nos; se somos fechadas, contribuem para aumentar as formas de controle. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança.

Vivemos uma época de grandes desafios no ensino focado na aprendizagem. Vale a pena pesquisar novos caminhos de integração do humano e do tecnológico; do sensorial, emocional, racional e do ético; do presencial e do virtual; de integração da escola, do trabalho e da vida.

Atualmente há um deslumbramento com o computador e a Internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação. Por outro lado, ainda há uma certa resistência ao trabalho com multimeios, processo que tende a ser interrompido com as mudanças vem se processando, sobretudo a partir da implementação da reforma educacional brasileira.

Para finalizar, deixemos a reflexão empreendida por Rubem Alves:

*CARO SR. ROBERTO MARINHO...*

*São Paulo, segunda, 17 de fevereiro de 1997.*

*Sonhos fazem um povo. O senhor, dono da Globo; tem a potência para fazer o brasileiro sonhar. Meu pensamento, de tanto ler os poetas e interpretar sonhos, acabou por adquirir prazer especial em associações insólitas. E foi assim que aconteceu: a visão de um anjo me fez pensar no senhor. Explico-me.*

*Perturbado pelas orgias natalinas, tratei de proteger-me contra a loucura ouvindo música sacra e revendo as obras de arte referentes ao nascimento do Menino Deus. Meus olhos se detiveram na tela "Anunciação", de Filippo Lippi: o Anjo, ajoelhado, de perfil, lindo rosto juvenil, asas cor-de-abóbora com manchas negras, mansamente diante da Virgem Bendita, assentada, olhos castamente voltados para o chão, as Sagradas Escrituras na mão esquerda, enquanto um Pássaro, pomba, aproxima-se dela em vô, asas abertas, e está prestes a pousar no seu colo. O Anjo trouxe o Pássaro. O Pássaro era a semente engravidante.*

*E, como é bem sabido, nos poemas sagrados o Pássaro é o Espírito. Maria foi engravidada pelo Pássaro Divino.*

*Uma tradição teológica antigüíssima reza que Maria permaneceu ginecologicamente virgem porque foi pelo seu ouvido que o Pássaro entrou. Acredito: muitas gravidezes acontecem através do ouvido.*

*Ora, o que entra no ouvido é a palavra: o Pássaro Divino cantou um canto tão lindo que a Virgem ficou grávida e dela nasceu o Filho de Deus.*

*Hoje, muito se fala sobre anjos e suas funções. Mas nunca ouvi ninguém se referir aos importantíssimos Anjos Engravidantes, os mesmos que fizeram Sara ficar grávida depois de*

velha. Assim, pela mediação de um Anjo Engravidante, Deus Todo-Poderoso empreendeu trazer o Paraíso de novo a Terra.

Foi então que o meu pensamento deu uma cambalhota. Pensou que, se fosse hoje, as coisas teriam acontecido de forma diversa: a Virgem, em vez de ter o livro sagrado na mão esquerda, estaria ligada a algum canal de televisão.

Anjos e televisões se parecem em virtude de sua limitada capacidade virtual: dentro dos dois moram e voam pombas sem número. E seria do vídeo que a Pomba divina estaria saindo e voando, não só para o ouvido como também para os olhos da Virgem. Por meio da televisão, a Imaculada Conceição.

Anjos freqüentemente aparecem disfarçados de homens comuns. Veio-me, então, a idéia de que, talvez, o senhor pudesse ser um deles. O Anjo engravidou uma virgem pela palavra. A TV engravida por palavra e imagem. O senhor, dono da Globo, é muito mais potente que qualquer anjo. Anjos engravidam no varejo. O senhor pode engravidar no atacado. Já imaginou?

Engravidar uma nação inteira?

Eu não tenho 63 anos: 63 paus de fósforo que nunca mais se acenderão. O senhor, pelo que me consta, é mais velho que eu.

Meu pai dizia que a vida, até os 60, é de direito. Depois é bonificação. Depois dos 60, todos estamos equidistantes da eternidade.

O senhor já notou que os ipês florescem no inverno? Sabe por quê?

No inverno é frio e seco. As árvores ficam com medo de morrer. Por isso produzem, florescem e ejaculam suas sementes ao vento. Antes de morrer, um grande orgasmo de core beleza.

Querem plantar suas sementes no ventre da mãe-terra.

Não seria a hora de fazer como os ipês? No Brasil inteiro não há homem mais potente que o senhor: inseminar palavras e imagens nos ouvidos e nos olhos de todo mundo... Para quê?

"O venerável santo Agostinho disse que um povo é" um conjunto de pessoas unidas por um mesmo sonho. São os sonhos que fazem um povo. Mas sonhos não moram em argumentos ou razão.

Moram nas imagens e na poesia. O senhor, dono da Globo, tem a potência para fazer o povo brasileiro sonhar.

Os textos sagrados fazem à promessa de que, com a vinda do Messias, os velhos desandariam a sonhar. Pensei que o senhor, já velho, poderia ser tocado pela promessa messiânica e ter um sonho parecido com o de Abraão, o de ser pai de uma nação.

Mas isso só se o senhor aceitar a vocação de Anjo Engravidante. Deus me livre, não estou sugerindo que o senhor encha os programas da TV Globo com programas educativos. Programas educativos são inteligentes, belos e inúteis. Somente os que já estão educados se interessam por eles. Quem não é educado, para ser engravidado, tem de ser seduzido.

Anjo Engravidante, para engravidar, tem antes de ser Anjo Sedutor.

Os sedutores sabem que a sedução se faz com coisas mínimas. "Sermões e lógicas jamais convencem", dizia Whitman.

"Só se convence fazendo sonhar", dizia Bachelard. Sedução por imagens mínimas, palavras poucas, haicais, aperitivos. Por favor, não mate a fome do povo. Faça o povo ficar faminto. Uma televisão "fome-gerante" ....

Assim, se o senhor se transformasse em Anjo Engravidante, poderia ir pingando mínimas sementes nos mínimos intervalos dos programas, imagens daquelas coisas boas e belas, gestos, atitudes, pensamentos que seduziriam as pessoas a ir recriando o Paraíso neste nossos pais. Criar fome de Paraíso...

Não seria uma bela maneira de ir se preparando para dizer adeus? Eu já estou dizendo adeus faz muito. Mas o senhor pode dizer adeus de um jeito que eu não posso: ir voando, batendo

*as asas cor-de-abóbora com manchas negras de um Anjo*  
*Engravidade ...*

*(Rubem Alves, 63, educador, escritor e psicanalista, doutor em filosofia pela Universidade de Princeton (EUA), é professor emérito da Unicamp. in Folha de São Paulo, segunda, 17 de fevereiro de 1997.)*

## REFERÊNCIA

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a Televisão em sala de aula**. São Paulo:Contexto, 1999.

SOARES, Holgons. "A Importância da Autonomia", disponível em <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/index.autonomia3.html>

RIBEIRO, Marcos. A experiência do curso a distância "TV na Escola e os Desafios de Hoje" na visão de seus assessores pedagógicos, disponível em <http://www.pailegal.net/psisex.asp?rvTextId=1119392695>

SOIFER, Raquel. **A criança e a TV**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.